

RELATÓRIO DE
DE 5 ANOS
FASE 1 • 2020



COALIZÃO
Cidades
pela água

The Nature
Conservancy 
Brasil

 ALIANÇA DE
FUNDOS DE ÁGUA
DA AMÉRICA LATINA



“A primeira coisa que a chuva faz quando volta a cair é varrer a memória da seca”

(MORADORA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO)

Carta de apresentação



Os recentes episódios de escassez de água no país, cada vez mais frequentes, são um lembrete de que não agir diante de certos fatos pode custar caro à sociedade. Há mais de duas décadas, a The Nature Conservancy (TNC), maior organização de conservação ambiental do mundo, tem trabalhado no sentido oposto: norteada pela ciência, atua na construção de um ambiente indutor de mudanças para uma segurança hídrica estruturante e duradoura, onde seja possível resgatar a saúde e a resiliência das bacias hidrográficas.

Em 2020, a Coalizão Cidades pela Água, principal iniciativa em água da TNC no Brasil e parte da Aliança de Fundos de Água da América Latina, completou seu primeiro ciclo com resultados promissores e olhando para o futuro. Criada em 2015, como uma plataforma de ação inédita envolvendo empresas, setor público e sociedade civil, a iniciativa promoveu soluções baseadas na natureza para a conservação e restauração de mananciais em bacias hidrográficas críticas para o abastecimento, em resposta a crises ambientais e sanitárias.

Em cinco anos, foram alavancados cerca de R\$ 240 milhões para a implantação de projetos. As ações no campo superaram 124 mil hectares conservados, restaurados e sob melhores práticas de uso do solo, beneficiando quase 4 mil famílias. E mais de R\$ 20 milhões foram empregados em pagamento por serviços ambientais.

Gostaria de agradecer a todas as empresas e instituições parceiras que integram a Coalizão pela confiança e apoio. À nossa equipe interna, que não mediu esforços para o êxito dessa iniciativa, e à TNC, que deu o suporte para que a realização de todas essas ações fosse possível. Sem essa imensa rede de parceiros, esses números não seriam possíveis.

Apesar de todos os nossos avanços, os desafios ainda existentes para a segurança hídrica no Brasil, escancarados pela mudança climática, estão na mesa. Precisaremos fortalecer e ampliar ainda mais as parcerias estratégicas, fomentar a inovação e a inclusão social e financeira com apoio da ciência e elevar a governança e participação social na gestão hídrica. Dessa forma, promoveremos uma transformação sistêmica em prol do cuidado com a água, da qualidade de vida e da equidade social, com o fomento ao desenvolvimento econômico em um ciclo virtuoso de longo prazo.

É com essa visão que pretendemos ir ainda mais longe, expandindo os nossos esforços com a Coalizão 2.0, por meio da qual, com base nos ensinamentos práticos adquiridos, seguiremos de forma coletiva na corrida pela resiliência, mitigação climática, conservação e gestão da água. Ainda dá tempo: junte-se a nós, precisamos do seu apoio e participação.

Samuel Barreto
Gerente de Água TNC Brasil

“Nossa principal matéria prima é a água, então para nós é natural que ela também seja nossa principal bandeira ambiental. Além disso, temos consciência do alcance que temos e assumimos como nossa responsabilidade aproveitar essa base para engajar o máximo de pessoas a compartilharem do nosso objetivo”

RODRIGO FIGUEIREDO
VICE-PRESIDENTE DE SUSTENTABILIDADE
E SUPRIMENTOS DA AMBEV



Indicadores de Sucesso & Resultados atingidos até 2020*

	Acumulado até 2017	Até 2018	Até 2020	Meta para 2025
Área prioritária conservada, restaurada e com ações de melhores práticas	29.690 ha	32.947 ha	124.000 ha	333.733 ha
Famílias envolvidas (que vivem nas cabeceiras das bacias)	2.598	3.577	3.924	39.069
Recursos captados		26,3 M	28,5 M	118 M
Habitantes que utilizam água das 12 regiões do projeto			27 M	42 M
Pagamento por serviços ambientais	R\$ 20 M			
Parcerias pública e privada	78	84	92	
Recursos alavancados para segurança hídrica	R\$ 207 M	R\$ 215M	R\$ 240,177 M	R\$ 1,2 B

Nossa história

O sucesso de uma coalizão só pode ser contado quando envolve muitas mãos. E a criação da Coalizão Cidades pela Água conta com um grupo inédito de mãos - de comitês gestores de água e agências reguladoras a empresas, passando por todas as instâncias de governos (locais, estaduais e federal), instituições, pesquisadores de um amplo espectro do conhecimento. E também por um ator chave sem o qual não acontecerá a intervenção no campo, que é o proprietário rural.

Esse movimento de ação conjunta e pré-competitiva foi impulsionado por uma das piores crises hídricas do Brasil, sobretudo no Nordeste e Sudeste, em 2014/15. A escassez de chuvas levou à realização apressada de obras grandiosas em represas e outras ações de infraestrutura cinza. Fábricas e setores econômicos foram afetados por falta de água, carros-pipa socorreram cidades inteiras

desabastecidas, governos disputaram o direito de captação da água dos rios e protestos irromperam em comunidades afetadas. Um cenário que alertava para o fato de que iniciativas isoladas não dariam conta da realidade urgente que se impunha para a agenda de segurança hídrica.

Desde então, os esforços deste grupo expressivo de atores estão centrados em soluções baseadas na natureza e na gestão dos recursos hídricos que contribui para o abastecimento de água a mais de 27 milhões de brasileiros de seis importantes metrópoles brasileiras, levando-se em consideração um horizonte de trabalho no médio e longo prazos: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Camboriú, Belo Horizonte, Curitiba e o estado do Espírito Santo.

Em comum, essas metrópoles compartilham não só a ameaça hídrica, mas também a maior oportunidade de resposta por meio de infraestrutura verde

em complementaridade à infraestrutura cinza, que prioriza obras como saída para as crises de abastecimento. As soluções baseadas na natureza da iniciativa estão estruturadas em quatro pilares: conservação e restauração da floresta, boas práticas de uso do solo e adequação de estradas rurais.

Da fase de viabilidade à implementação, definida por uma metodologia do “Estado Desejado (Desired State)”, os projetos percorrem o mesmo caminho: um arranjo institucional; identificação de áreas vulneráveis passíveis de interferência; desenvolvimento de plano de recuperação e conservação para a bacia hidrológica; implementação do plano de gestão, com monitoramento e medição de esforços; e criação de modelos de governança e mecanismos financeiros que permitam a execução das estratégias.

Em cinco anos, muitos foram os aprendizados e conquistas. A parceria com agentes locais, aliada

à aplicação de metodologias científicas de ponta, reduziu a curva de aprendizagem e aprimorou a gestão dos projetos. Isso se refletiu na expansão das discussões de estratégias locais para fóruns estaduais e nacionais.

Acima de tudo, a Coalizão Cidades pela Água traz duas constatações: a força de um grupo para provocar a mudança desejada e a importância da relação campo-cidade. Afinal, para que a água chegue às torneiras e aos seus diversos usos múltiplos, os ecossistemas naturais devem estar preservados e saudáveis. Eles permitem a infiltração das chuvas no solo, reduzindo a água que escorre superficialmente e que provoca erosão do solo e assoreamento dos rios, que recarregam lençóis freáticos e rios e que, por sua vez, ajudam a encher os reservatórios ou na manutenção da vazão dos rios.

Linha do tempo

2015



- **Lançamento da Coalizão Cidades pela Água – adesão de 11 empresas (R\$ 18 milhões).**

- Aprovação da Política de **Conservação e Recuperação de Mananciais – Comitês PCJ.**
- Apoio à criação do **Programa Nascentes, do Governo do Estado de São Paulo**, para a recuperação de bacias hidrográficas.
- TNC recebe **prêmio da Câmara Municipal de São Paulo** pela atuação em segurança hídrica.

2016



- Coalizão inicia projetos nas regiões metropolitanas de **Belo Horizonte e Curitiba e Distrito Federal (Bacia do Descoberto).**

- **Aprovação do PPA (2017-2020)** do Comitê do Guandu, destinando R\$ 26 milhões para soluções baseadas na natureza.
- Aprimoramento dos Indicadores de **Impacto e de Desempenho da Coalizão**, com o apoio do Grupo Falconi.

2017



- Avanço na restauração na **Bacia do Rio Doce (ES)**, em apoio ao Programa Reflorestar, do Governo do Estado.

- Criação do **Portal PCJ de Minas Gerais**, em parceria com a Agência de Bacias PCJ, para a regularização ambiental de **80 mil hectares.**

2018



- **Acordo de Cooperação Técnica com a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps)** visando a modernização do setor do saneamento com a proteção dos mananciais por meio da estrutura tarifária.

- Apoio à **criação do Observatório de Governança das Águas (OGA).**
- Apoio à criação de **17 leis ambientais municipais e ao Programa Conservador da Mantiqueira.**
- Apoio junto à EMASA e ARES para destinação de parte da tarifa de água para a proteção dos **mananciais em Camboriú.**

2019



- **TNC integra** o Conselho Consultivo da Agência de Bacia Peixe Vivo (MG).

- **Acordo de Cooperação Técnica com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)** para o desenvolvimento de uma modelagem hidrológica para o Sistema Cantareira e um sistema de suporte à decisão para a proteção dos mananciais.
- **Apoio do BID-IKI** para a elaboração do Plano Estratégico da Bacia do Descoberto-DF.
- Lançamento do **Guia de Aves e Peixes na Bacia do Rio Guandu-RJ.**

2020



- Arseps inclui na **terceira revisão** da metodologia tarifária de água proteção de mananciais de São Paulo.

- Coalizão completa cinco anos com **R\$ 28,5 milhões captados e R\$ 240 milhões alavancados, R\$ 20 milhões investidos em PSA, 92 parcerias, 124 mil hectares conservados, restaurados e sob melhores práticas e 3.924 famílias beneficiadas.**



COALIZÃO
Cidades
pela água

12 Regiões Prioritárias no Brasil



Regiões que já trabalhamos
 Próximas regiões de atuação

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA A SEGURANÇA HÍDRICA FUNDOS DE ÁGUA

DE ONDE VEM A ÁGUA E QUAIS OS RISCOS HÍDRICOS ATUAIS?
Aquíferos, rios e lagos são a nossa maior fonte de água. Eles têm sido fortemente impactados pela urbanização, sobreuso, poluição, desmatamento, extremos climáticos e falta de manejo adequado das bacias hidrográficas

Desafios:
9 em cada 10 episódios de desastres naturais estão relacionados à água⁽¹⁾

O aumento na demanda de água tratada no Brasil deverá **subir 78%** até 2050⁽²⁾

EXISTE SOLUÇÃO?
Sim, parte da solução é proteger e restaurar as áreas que contornam nascentes e cabeceiras, matas ciliares e áreas de recarga. A vegetação nativa é responsável por filtrar poluentes, recarregar aquíferos, diminuir a erosão e a incidência de enchentes e secas.

Oportunidades:
4 em cada 5 cidades podem melhorar a qualidade da água por meio das soluções baseadas na natureza⁽³⁾

Investimentos de **US\$ 2 / ano** por pessoa beneficiariam **1,4 bi de pessoas** no mundo⁽³⁾

Os Fundos de Água reúnem governos, empresas, instituições técnicas e representantes da sociedade civil para um objetivo comum: **garantir a segurança hídrica**

...investindo em soluções baseadas na natureza para a conservação e produção de água nas bacias hidrográficas

...através da identificação de áreas prioritárias; aprimoramento de mecanismos financeiros e governança e a implementação de ações nas áreas rurais

O QUE SÃO AS SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA?
São ações que envolvem a conservação, restauração ou reabilitação da vegetação natural em ecossistemas modificados ou artificiais, proporcionando benefícios ao bem-estar humano e à biodiversidade

CARDÁPIO DE AÇÕES



Políticas Públicas e instrumentos econômicos

QUEM GANHA COM ISSO?

- 1 Produtor rural**
Recebe recursos financeiros, insumos e assistência técnica para melhores práticas agrícolas, elevando sua produtividade e renda
- 2 Sociedade**
Ganha em qualidade e quantidade de água para o abastecimento com uma bacia hidrográfica saudável
- 3 Empresas**
Reduzem seu risco hídrico, fundamental para manter suas atividades e os empregos gerados
- 4 Governos e organismos de bacias**
Ampliam a capacidade de gestão da água através de subsídios técnicos e alavancagem de recursos para proteção da bacia

CO-BENEFÍCIOS
Captura de carbono, adaptação às mudanças climáticas, biodiversidade, inclusão social e de gênero, saúde, geração de renda e qualidade de vida no ambiente rural

Apenas 1% das empresas de saneamento em grandes e médias cidades do mundo investem em soluções baseadas na natureza⁽³⁾

(1) World Water Development Report, UNESCO, 2020
(2) OCDE
(3) "Beyond the Source", TNC, 2017





Mais que água, benefícios sociais e ambientais

Os benefícios das soluções baseadas na natureza não estão restritos ao aumento da disponibilidade ou da qualidade hídrica. No escopo de resultados esperados dos projetos de infraestrutura verde está uma lista de serviços ecossistêmicos, como captura de carbono, maior capacidade de adaptação às mudanças climáticas, aumento da biodiversidade, inclusão social e de gênero, geração de renda e melhor qualidade de vida no ambiente rural e urbano.

Os trabalhos da Coalizão buscam promover a elevação desses indicadores, considerados de alta relevância, e alguns já foram mensurados e catalogados.

Um caso emblemático é o município de Rio Claro, na Bacia do Guandu, que responde por 80% do abastecimento da região metropolitana do Rio. Um levantamento de 2017 apontou a existência de 63 espécies de aves na floresta restaurada por meio do programa Produtor de Água e Floresta. Foi

um aumento de 91% em relação ao diagnóstico realizado em 2013, um sinal inequívoco de que os animais retornaram ao seu hábitat à medida que a floresta se recompôs.

O retorno dos pássaros permitiu que o projeto iniciasse uma nova frente: observação de aves que possa fomentar a atividade do turismo, com impacto social e de renda para a comunidade. No distrito de Lídice, um centro de observação de aves está sendo estruturado, com a criação de um núcleo de apoio, capacitação e a produção de um guia de espécies.

Outro resultado tangível dos projetos é a promoção de uma alimentação saudável. A Coalizão, junto da Adasa – agência reguladora de saneamento e energia do Distrito Federal – e de outros parceiros locais, iniciou um trabalho com associações de produtores na Bacia de Piripirau para aumentar a área de agricultura orgânica.

História de sucesso

Benedito Leite, quilombola da zona rural de Rio Claro, é a prova viva das benesses da mata. Ainda criança, trabalhou em carvoarias na região. A família vendia carvão e recebia em troca comida.

Sua história começou a mudar em 2006, quando a família Leite e vizinhos do quilombo aderiram ao Produtor de Água do município. “Ao contrário de meus avós, agora trabalhamos com a preservação, e isso ajudou a fazer muita gente ficar aqui”, diz Benê, como é chamado. Agora, elas têm motivo.

O cuidado com a floresta exclui a possibilidade de agrotóxicos na terra. O quilombo de Benê planta feijão, milho, aipim, abóbora e hortaliças – todos orgânicos, certificados pelo Ministério da Agricultura e vendidos nos mercados de Angra dos Reis.

A rede local deu força para a reabertura da escola municipal, que atende às crianças do quilombo. O plantio e manutenção de mudas chegou a empregar 60 quilombolas. As mudas cresceram e sombrearam o capim, que morreu. E, com as árvores, as nascentes voltaram. Já são 30. A restauração da mata ajudou na formação de corredores ecológicos, que trouxeram de volta bichos que nenhum dos seus seis filhos tinha visto.

“O tucano agora vem comer na minha varanda. Tem também cotias, quatis, tatus e jaguatiricas. Há alguns meses o bezerro de um vizinho morreu. Foi comido por onça!”

PRINCIPAIS RESULTADOS

- **Envolvimento da comunidade quilombola** nas atividades do projeto. No início do Fundo de Água do Rio de Janeiro **60 quilombolas** foram empregados no plantio e manutenção de mudas em áreas de nascentes e beiras de rios.
- **Monitoramento de avifauna e ictiofauna na Bacia do Rio Guandu (RJ)** – 63 espécies de aves mapeadas nas florestas conservadas e restauradas, com aumento de 91% em relação ao diagnóstico realizado em 2013.
- **Apoio à Criação do Centro de Observação de Aves**, capacitação de guias locais da comunidade do distrito de Lídice, em Rio Claro (RJ), e elaboração do Guia de Aves da região da Bacia do Guandu. No início desse projeto, 60 quilombolas foram empregados no plantio e manutenção de mudas em áreas de nascentes e beiras de rios.

Do campo à cidade: produtores e comunidades rurais ajudam a garantir a segurança hídrica no país

No tabuleiro de atores estratégicos que compõem a miríade de parceiros da Coalizão Cidades pela Água, o produtor rural continua sendo o “rei”. Ele é a peça central no quebra-cabeças hídrico de um país.

O produtor rural é também um produtor de água, e isso confere ao homem do campo o senso de pertencimento e uma conexão com a cidade quase sempre negligenciada pelos moradores dos centros urbanos. Sem a adesão dele, a menos que se trate de terras públicas, não há programa municipal de conservação de mananciais que tenha sucesso, tampouco um plano estratégico de infraestrutura verde terá grande valor – essa é uma compreensão fundamental entre todos os parceiros da Coalizão. Portanto, seu engajamento é crucial.

No cardápio de ações disponíveis para esse reconhecimento – e para a adesão do produtor rural aos projetos de infraestrutura verde –, um

dos principais mecanismos desenvolvidos no Brasil é o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), baseado no princípio do protetor-recebedor, pelo qual o proprietário rural é beneficiado financeiramente ao adotar práticas conservacionistas que contribuam para a melhoria dos serviços ecossistêmicos, como produção de água e manutenção do clima.

Criado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), no âmbito do programa Produtor de Água, o PSA também auxilia o produtor com apoio técnico para atingir a conformidade com a legislação ambiental.

Desde 2005, a TNC tem desenvolvido, em conjunto com parceiros-chave como os municípios, a ANA, comitês e agências de bacias hidrográficas, companhias de água e agências reguladoras de água e empresas, mecanismos financeiros, como o PSA, para a segurança hídrica em uma área de influência superior a 50 municípios brasileiros.

História de sucesso

Uma das histórias de sucesso é a da família Moraes, estabelecida há quase 200 anos no Sítio Chão D'Água, em Salesópolis, a poucos quilômetros da principal nascente do Rio Tietê. Desde 2016, a propriedade recebe o PSA por cada um dos pouco mais de três hectares restaurados em áreas de mananciais. “É um valor pequeno, mas, somando todos os anos, consegui juntar para comprar uma nova caixa d'água. Isso é bom, né?”, diz Roberto “Boy”, um de dois irmãos que administram atualmente a propriedade. “Mas o mais importante é que, se não fosse esse recurso, dificilmente a gente conseguiria recuperar as áreas degradadas. Ou demoraria muito mais.”

Nos projetos de PSA, a execução e o financiamento da restauração de áreas prioritárias nas propriedades rurais são de responsabilidade da prefeitura, que também realiza parcerias com outros atores da sociedade civil e da iniciativa privada. Dessa forma, o proprietário economiza dinheiro e ainda resolve um passivo ambiental de forma mais rápida, já que, por lei, áreas de preservação, como as nascentes de água, precisam ser recuperadas.

A trajetória do Chão D'Água é um retrato da história econômica da própria Mata Atlântica: o sítio passou pelos ciclos do café, do leite, da pecuária de corte e do eucalipto até chegar à produção de mel e frutas nativas do bioma, ao turismo rural e também a incursões pela educação ambiental – tudo graças à preservação e restauração da vegetação nativa.

O PSA é um incentivo econômico ao produtor, mas não só. Ele é a parte que resgata o todo. “O proprietário rural é parte de uma coisa muito maior: a sua floresta ajuda o abastecimento de água de uma metrópole; a sua nascente vai parar dentro de um reservatório que abastece milhões de pessoas. Ele tem um papel fundamental para manter esse sistema”, resume Henrique Bracale, coordenador de estratégia de água da TNC Brasil.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- **124 mil hectares** foram restaurados, conservados ou receberam melhores práticas agrícolas em bacias hidrográficas prioritárias para a produção hídrica no entorno de grandes regiões metropolitanas: São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Belo Horizonte, Espírito Santo, Distrito Federal e Camboriú.
- **3.924 famílias** que vivem nas cabeceiras das bacias hidrográficas foram beneficiadas pelos projetos, transformando suas propriedades e tornando-as grandes produtoras de água.
- Apoio à restauração de **22.000 hectares pelo Programa Nascentes, do Governo do Estado de São Paulo** – a TNC contribuiu para a criação do Programa e o início das implementações.
- Apoio técnico para a implantação de soluções baseadas na natureza – restauração, conservação e melhores práticas – como membro do **Conselho Consultivo da Agência de Bacias Peixe Vivo**, que é o braço executivo dos comitês de bacias hidrográficas do Rio das Velhas, que abastece a região metropolitana de Belo Horizonte, e do Rio São Francisco.

Mecanismos econômicos inovadores para proteger a água

Garantir a efetividade das ações de infraestrutura verde e a gestão dos recursos hídricos, de modo que não se tornem sujeitas a intempéries políticas e econômicas, é um desafio constante de construção de arranjos institucionais e financeiros em diferentes formatos. Por isso, a Coalizão Cidades pela Água adota um cardápio de mecanismos financeiros, trabalhados de forma individual ou complementar, e de apoio e aprimoramento da gestão dos recursos hídricos para cada estratégia de intervenção em bacias hidrográficas.

Os principais mecanismos são:

- cobrança pelo uso da água;
- recursos da compensação ambiental;
- Pagamento por Serviços Ambientais (PSA);
- tarifa de água inclui investimento para proteção de mananciais.
- Iniciativa privada e compradores voluntários de serviços ambientais

A cobrança pelo uso da água e os recursos da compensação ambiental constituem instrumentos importantes e, em alguns casos, já consolidados para a promoção das soluções baseadas na natureza em várias bacias brasileiras. Mais recente, a inclusão do setor de saneamento no financiamento da conservação de mananciais, por meio de uma abordagem que contribuirá para ampliar a

segurança hídrica por meio da inclusão dos investimentos para proteção dos mananciais por meio da estrutura tarifária de água.

Em São Paulo, a TNC assinou um acordo de cooperação técnica com a Arsesp e a Sabesp para contribuir com os cálculos dos benefícios ecossistêmicos da conservação florestal do Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de quase 50% da região metropolitana da capital. Os estudos técnicos e jurídicos realizados pela TNC serviram de base para que a proteção dos mananciais fosse incluída no processo de revisão tarifária de água e saneamento no Estado de São Paulo, ampliando, assim, os mecanismos para a segurança hídrica. Ou seja, parte da contribuição do usuário de água vai para a preservação das nascentes responsáveis por gerar a sua própria água.

A iniciativa é inspirada no trabalho desenvolvido desde 2012 por TNC, Agência Reguladora de Água de Santa Catarina (Aresc) e Emasa (companhia de saneamento de Camboriú) no Balneário de Camboriú, onde um percentual da conta de água é investido anualmente na recuperação da bacia do Rio Camboriú.

Além de São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Florianópolis estudam a adoção do componente financeiro na tarifa de água.

História de sucesso

O município catarinense Balneário Camboriú foi o primeiro do país a adotar o componente da conservação na conta de água em decorrência de um alinhamento de interesses e oportunidades. Conhecido por suas praias, ele sofre com a chegada, todos os anos, de mais de meio milhão de turistas para o verão e com a pressão que essa população flutuante gera na demanda hídrica local. De um lado, havia a necessidade do poder público municipal de prover água; de outro, metodologias científicas que indicavam como fazer isso.

Seu diferencial está no fato de não ser um fundo hídrico, e sim vincular o componente tarifário ao andamento dos projetos em campo. Silvio Rosa, gerente de regulação da Aresc e uma das mentes mais atuantes na arregimentação institucional e financeira do projeto, diz que essa decisão trouxe vantagens como dar à agência reguladora a capacidade de monitorar e auditar os gastos e evitar que, em períodos de crise econômica, o dinheiro seja resgatado para outros fins.

“Era algo totalmente novo”, diz ele sobre a dificuldade de entendimento da proposta quando foram iniciadas as conversas com a TNC. “Mas, a partir de agora, vamos economizar tempo com a construção de metodologia, contratação de empresa, licitação internacional, com todo um processo de vai e volta. Não há mais esse problema, o que vai nos poupar bastante tempo para a expansão do projeto.”

A modelagem proporcionou a conservação de mais de 500 hectares em 20 propriedades rurais do balneário, assegurando os recursos hídricos de 200 mil residentes fixos e de mais meio milhão de turistas no período de alta temporada.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- **17 políticas municipais de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)** criadas, totalizando o pagamento de R\$ 20 milhões a produtores rurais participantes do projeto.
- **Apoio direto à criação da primeira revisão tarifária de água** e saneamento que inclui a proteção dos mananciais do estado de São Paulo, em colaboração com a Arsesp, Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo e Sabesp, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo e Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo.
- **Implantação, em São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, do Portal Ambiental Municipal (PAM)**, uma plataforma com banco de dados espacial, facilitando a gestão territorial e ambiental dos municípios, assim como o engajamento de produtores nos projetos de água.
- **Apoio à criação e participação no Observatório das Águas Brasil (OGA)**, uma plataforma independente de instituições e pesquisadores para a produção e disseminação de informações sobre a gestão integrada e participativa dos recursos hídricos brasileiros que visa o fortalecimento das políticas e dos sistemas de gestão dos recursos hídricos no Brasil, como os Comitês de Bacias Hidrográficas para que ao final possa ocorrer o desejado impacto de qualidade e quantidade de água..
- **Contribuições com modelagens geoespaciais** e a construção do plano estratégico de cinco anos para a conservação da Bacia do Alto Descoberto, que abrange 44,5 mil hectares, responsáveis pelo abastecimento de 60% da água de Brasília, como membro da Aliança pelo Descoberto.
- Identificação de 11 sub-bacias prioritárias em 82 mil hectares na Bacia do Alto Iguaçu, que fornece água para a região metropolitana de Curitiba, e elaboração do Plano Estratégico de Conservação para a região.

Disponibilidade de água para além dos muros da fábrica - o importante papel do setor privado

O aumento do estresse e risco hídrico nas bacias hidrográficas entrou de forma mais estratégica no radar do setor privado após a seca de 2014, que atingiu regiões do Brasil com alta densidade demográfica e forte presença da indústria, como o Sudeste. Reservatórios com volumes baixíssimos, disputas por outorga de licença para o uso de água e a iminência de interrupção da produção em setores altamente dependentes de água levantaram a bandeira amarela e provocaram uma reação do mercado.

A conjunção de atores - a força da Coalizão - elevou a outros patamares os projetos que a TNC, por meio de seus Fundos de Água e parceiros, já realizava nas bacias hidrográficas.

Elo crucial nessa grande rede de articulação e expertise, as empresas deram um necessário passo adiante. Se dentro das fábricas a qualidade e o uso do recurso hídrico já eram acompanhados, o desafio migrou para fora de seus muros: tornou-se premente cuidar também das fontes produtoras de água e a atuação nas bacias hidrográficas. Para além do meio ambiente, o que estava em jogo era

a mitigação dos riscos do negócio.

Empresas com demanda hídrica, ou que já atuavam na agenda ambiental, ou que enxergaram o impacto financeiro de uma crise hídrica, intensificaram os esforços dentro da Coalizão para a construção de uma nova paisagem rural por meio de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis, apoio financeiro e capital humano.

Os trabalhos incluem a mensuração dos serviços desempenhados pelos ecossistemas naturais, tais como a filtragem da água da chuva e a captura de carbono, e o monitoramento de resultados com ferramentas, protocolos e expertise específicos. Tecnologias como a InVEST, de modelagem de serviços ambientais, desenvolvida pela TNC, em parceria com a Universidade de Stanford, têm sido utilizadas, por meio de KPIs, que foram aprimorados com o grupo Falconi, medidos mensalmente com precisão, pela Coalizão para monitorar os resultados e dar transparência ao processo.

Uma ação coletiva e cooperativa entre os diferentes setores de governo, sociedade civil e iniciativa privada é fundamental para superar os riscos hídricos.

História de sucesso

Em uma ação inédita, coletiva e pré-competitiva, em torno da proteção das bacias hidrográficas, Ambev, Coca Cola e Pepsico juntaram-se à TNC para a gestão sustentável da água em municípios prioritários da bacia do PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiá), onde estão algumas de suas mais importantes fábricas.

A parceria com a TNC, no escopo da Coalizão, trouxe às empresas know-how científico, ferramentas e experiências - no Brasil e no exterior - que contribuíram para o direcionamento dos trabalhos de forma mais eficiente.

"A preocupação com a água sempre foi uma prioridade, mas a gente não tinha um olhar técnico de como ser mais estratégico e gerar mais resultado. Não seria possível atuar em todas as bacias simultaneamente, então tínhamos de priorizar as com maior estresse hídrico e melhor custo-benefício. E a TNC foi fundamental para estruturar esse caminho", diz Mariana Bazzoni, gerente de Sustentabilidade da Ambev, empresa âncora da Coalizão e cujo principal produto - a cerveja - tem em sua composição nada menos que 90% de água.

"De nada adianta ter excelência em eficiência hídrica, dentro de uma fábrica se você está em uma região degradada", diz Samuel Barreto, gerente nacional de Água da TNC Brasil. "A escassez de água, um problema mundial cada vez mais frequente, nos diz que a lição de casa corporativa ficou mais complexa. Os negócios também dependem de uma bacia hidrográfica saudável, o que significa fazer mais do que a lei determina para a redução dos riscos hídricos."

PRINCIPAIS RESULTADOS

- **Conjunção das 11 empresas signatárias da Coalizão**, que elevou a outros patamares os projetos que a TNC e parceiros já realizavam nas bacias hidrográficas.
- Realização de **92 parcerias e 10 acordos de cooperação** com instituições públicas e privadas no Brasil.
- **R\$ 28,5 milhões captados e R\$ 240 milhões** alavancados junto a fontes públicas e privadas para a estruturação e execução dos projetos de campo.
- **Aplicação e uso de várias tecnologias**, entre elas a Integrated Valuation of Ecosystem Services and Tradeoffs (InVEST), de modelagem de serviços ambientais, em parceria com a Universidade de Stanford; a metodologia Área Ativa do Rio (AAR), e Soil & Water Assessment Tool (SWAT), um modelo matemático que permite que diferentes processos físicos sejam simulados em uma bacia hidrográfica.



Produção e disseminação de conhecimento

Produtor de Água no PCJ - Pagamento por Serviços Ambientais - Lições Aprendidas e próximos passos: O documento traz as experiências adquiridas com o desenvolvimento e a implantação do projeto "Produtor de Água no PCJ", fruto de um esforço conjunto de instituições que viabilizaram uma experiência-piloto de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no estado de São Paulo. Liderado pela TNC e Comitês de Bacias Hidrográficas PCJ. O projeto focou no PSA como uma importante ferramenta de conservação dos recursos hídricos de uma região de grande importância para a

segurança hídrica da região metropolitana de São Paulo: o Sistema Cantareira.

ROI: Estudo sobre o retorno do investimento (ROI) das ações de conservação e restauração realizadas nas bacias de São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória. O estudo mostrou que a restauração de 4 mil hectares e a conservação da vegetação nativa seriam capazes de reduzir em 36% a entrada de sedimentos nos rios que abastecem o Sistema Cantareira. O estudo foi realizado pelo WRI, em parceria com a TNC e a Aliança dos Fundos de Água da América Latina.

Outras Publicações:

- MUITO ALÉM DO MANANCIAL - GLOBAL: Dados de 4 mil grandes e médias cidades do mundo sobre fontes de água e custo de conservação.
- URBAN WATER BLUEPRINT - GLOBAL: Colaboração sobre os projetos realizados no Brasil.
- GUIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE PSA: Publicação sobre experiências de sucesso e lições aprendidas no Brasil quanto a políticas de incentivo à conservação e à qualificação do arcabouço legal para a implantação de projetos de conservação. O guia foi realizado pela TNC, Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ), Ministério do Meio Ambiente e Grupo Boticário.
- ECONOMIA DA RESTAURAÇÃO (capítulo 4): Lançado no Congresso Internacional de Restauração.
- GUIA DE AVES E PEIXES: Monitoramento da biodiversidade na Bacia do Rio Guandu.
- PROTOCOLO DE MONITORAMENTO & PLATAFORMAS: Referências metodológicas para monitoramento e modelagem nos Planos Estratégicos.
- APOIO À PESQUISA & ARTIGOS CIENTÍFICOS: Pesquisa de pós-doutorado sobre o efeito da neblina da floresta na infiltração da água no solo (SP e RJ), artigos técnicos.
- INTERCÂMBIOS - "TNC-LED" - Intercâmbio técnico dos Fundos de Água do Brasil com programas do Uruguai, Índia e Angola.

Ação Pré-competitiva de Sucesso

Existe um caminho para garantir a nossa água...

The Nature Conservancy
Proteger a natureza é preservar a vida.



Após 1 ano de trabalho, a Coalizão Cidades pela Água demonstrou que o investimento em infraestrutura verde, baseado em soluções que vêm da natureza, é fundamental para assegurar a nossa água. Nesse período, a The Nature Conservancy (TNC) uniu esforços com o setor privado, nacional e internacional, para promover ações que já acontecem nas bacias hidrográficas das principais regiões metropolitanas do Brasil.

Conheça mais sobre essa iniciativa e junte-se a nós!

tnc.org.br

Conservar a natureza, a melhor maneira de virar esse jogo.



Após 1 ano de trabalho, a Coalizão Cidades pela Água demonstrou que o investimento em infraestrutura verde, baseado em soluções que vêm da natureza, é fundamental para assegurar a nossa água. Nesse período, a The Nature Conservancy (TNC) uniu esforços com o setor privado, nacional e internacional, para promover ações que já acontecem nas bacias hidrográficas das principais regiões metropolitanas do Brasil.

The Nature Conservancy
Proteger a natureza é preservar a vida.

Conheça mais sobre essa iniciativa e junte-se a nós!

tnc.org.br

Quando se trata do que é essencial, não há disputa.

Gire a página

Gire a página

Mastercard e VISA estão juntas na COALIZÃO CIDADES PELA ÁGUA, iniciativa da TNC em parceria com o setor privado para aumentar a segurança hídrica de 12 regiões metropolitanas brasileiras, por meio do investimento em infraestrutura verde. Sua empresa também pode contribuir! tnc.org.br/agua

REALIZADO POR: The Nature Conservancy
PROTEGER A NATUREZA É PRESERVAR A VIDA.

SIGNATÁRIOS: ambev, juntos por um mundo melhor, FEMSA, Coca-Cola Brasil, Klabin, FEMSA BRASIL, Bank of America Merrill Lynch, Pepsico, Kimberly-Clark, McDonald's, UBS.

1º Momento



2º Momento

Quando se trata do que é essencial, não há disputa.

Gire a página

Gire a página

Mastercard e VISA estão juntas na COALIZÃO CIDADES PELA ÁGUA, iniciativa da TNC em parceria com o setor privado para aumentar a segurança hídrica de 12 regiões metropolitanas brasileiras, por meio do investimento em infraestrutura verde. Sua empresa também pode contribuir! tnc.org.br/agua

REALIZADO POR: The Nature Conservancy
PROTEGER A NATUREZA É PRESERVAR A VIDA.

SIGNATÁRIOS: ambev, juntos por um mundo melhor, FEMSA, Coca-Cola Brasil, Klabin, FEMSA BRASIL, Bank of America Merrill Lynch, Pepsico, Kimberly-Clark, McDonald's, UBS.

O acelerado processo de urbanização na América Latina nas últimas décadas também foi acompanhado por uma forte degradação. Passamos a ser um continente de grandes cidades e muita demanda por água. Estávamos perdendo florestas e ecossistemas naturais muito importantes para a regulação da água.

Então, em 2000, o primeiro fundo de água foi criado, em Quito, capital do Equador. A cidade crescia substancialmente, e toda a sua água vinha dos páramos, um ecossistema com capacidade excepcional de controlar os fluxos hídricos e sua qualidade, mas sob forte pressão na medida em que a fronteira agrícola avançava. Este fundo contou com grande apoio do setor privado local, como a companhia de saneamento e energia de Quito, uma cervejaria e uma companhia de engarrafamento de água. A participação de atores de várias organizações, que se aliaram para poder conservar conjuntamente essa fonte de água e, assim, assegurar para a cidade uma boa produção para o futuro, foi crucial.

Por isso reforço: a questão da água é de todos. É muito difícil que um ator sozinho encontre as soluções.

Em 2011, unimos organizações que já trabalhavam juntas, como The Nature Conservancy (TNC), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundação Femsa, Fundo Ambiental para o Meio Ambiente (GEF) e a Iniciativa Internacional para o Clima (IKI)- organização alemã que também reconhece a água como um tema importante para a América Latina, para criar uma plataforma de ação coletiva. A Aliança Latinoamericana de Fundos de Água foi estabelecida para atender uma região que é muito rica em água, mas também com muitos desafios de acesso a esse recurso e, desde a

sua criação, já avançamos em muitos países: temos atualmente 25 fundos de água e mais outros 10 em processo de estudo para os próximos dois anos.

No Brasil, a TNC já vinha trabalhando com Fundos de Água e a partir de 2011 intensificou as soluções para a sustentabilidade hídrica diante do acelerado processo de urbanização na América



Latina nas últimas décadas. Hoje, os esforços estão sob o guarda-chuva da Coalizão Cidades pela Água, que abrange localmente os projetos como Produtor de Água, Produtor de Água e Floresta no RJ, Programa Bacias, etc.

O caso brasileiro traz um aprendizado de um trabalho que envolve uma legislação que apoia a participação dos usuários de água nos comitês de bacias, que cria agências de bacias e um mecanismo financeiro para implementar esse trabalho, além de uma governança como um fundo de água, o Produtores de Água. Além disso, queremos levar a outros países da América Latina a

experiência com as tarifas de água. Camboriú, em Santa Catarina é um modelo que estamos levando a outros países por mostrar o que já funciona na prática, e não na teoria.

Essa experiência na América Latina inspirou também fundos de água na África, onde temos um fundo em Nairóbi (Quênia) e na Cidade do

Cabo (África do Sul), onde a TNC trabalha com atores locais. Assim, temos exemplos interessantes de como os fundos de água, dependendo da situação local, estão criando uma estrutura que seja adequada para cada região. Por isso, há uma diversidade de quem participa. E diferenças não só entre os países, mas

“Por isso reforço: a questão da água é de todos. É muito difícil que um ator sozinho encontre as soluções.”

vários fundos de um mesmo país podem ter participações distintas dependendo do contexto local.

Nosso objetivo de longo prazo é criar 100 fundos globalmente com o objetivo de facilitar a replicação dos projetos. Queremos ter bons exemplos que sirvam de inspiração para que outras cidades - até municípios menores - sigam multiplicando esse esforço. Para isso, criamos ferramentas, conteúdos e treinamentos para fortalecer outras organizações que possam trabalhar o tema da segurança hídrica e seguir multiplicando os projetos. Todas as ferramentas são de livre acesso. A ideia é difundir.

Por fim, estamos também desenvolvendo a Rede de Fundos de Água da América Latina, para que todos esses atores possam estar em contato, compartilhando experiências e aumentando a quantidade de pessoas e instituições envolvidas para um futuro com água para todos - sob assessoria técnica baseada em ciência e na melhor informação possível.

Essa, afinal, é a nossa missão.

SILVIA BENITEZ, GERENTE DE SEGURANÇA HÍDRICA DA TNC

A Coalizão Cidades pela Água é uma ação coletiva, integrada à Aliança de Fundos de Água da América Latina, que proporciona o intercâmbio de boas práticas com outros fundos internacionais. Assim, com trocas de experiências locais, regionais e globais, pudemos implementar no Brasil ações de sucesso baseado em ciência e na natureza. Agradecemos a Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI) do Ministério Federal do Meio Ambiente da Alemanha, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundação FEMSA, Global Environmental Facility (GEF), todas as empresas integrantes da Coalizão Cidades pela Água, as instituições parceiras pública, privada e da sociedade civil, os proprietários rurais, os colaboradores da TNC e apoiadores. Por meio de uma atuação em rede e com governança da água, estamos avançando com as soluções baseadas na natureza como por exemplo, a restauração e conservação de florestas em áreas estratégicas para o abastecimento de água e segurança hídrica.



EXECUÇÃO:



ÂNCORAS:



VIABILIZADORES:



COLABORADORES:



APOIADORES:



ESSA INICIATIVA FAZ PARTE DA:



www.cidadespelaagua.com.br

www.tnc.org.br/agua